FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 25/06/2023 - 05:59

Mercenários recuam após motim histórico na Rússia

Membros do Grupo Wagner deixam o Comando Militar do Sul, em Rostov-do-Don, após interromperem motim em curso Alexander Ermochenko/Reuters

Líder mercenário recua e manda tropas voltarem às bases na Rússia

Prigojin aceita mediação da Belarus após Moscou acusá-lo de traição e prometer esmagar motim

Igor Gielow

BRASÍLIA O líder do grupo mercenário russo Wagner, Yevgueni Prigojin, aceitou os termos de um acordo com o Kremlin mediado pela ditadura de Belarus e ordenou que suas forças a caminho de Moscou retornassem para suas bases.

O desenvolvimento da maior rebelião militar em solo russo desde os anos 1990 veio de forma surpreendente, neste sábado (24), após a ampliação de combates e com o presidente Vladimir Putin prometendo esmagar o levante dos mercenários comandados pelo seu ex-aliado próximo.

Em comunicado, Prigojin afirma que aceitou os termos, que, segundo o ditador belarusso, Aleksandr Lukachenko, envolveram uma anistia para os rebeldes, "para evitar derramamento de sangue".

O porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, afirmou que Prigojin seria enviado para a Belarus e que o processo antes aberto contra ele por promover um motim armado seria arquivado. Os mercenários do Wagner que desejarem poderão ser incorporados ao Exército russo, disse Peskov.

Ao longo do dia, imagens mostraram Prigojin tomando o controle do quartel-general do Comando Militar do Sul, peça central na engrenagem da Guerra da Ucrânia, na qual o Wagner lutou e que agora é criticada pelo líder. O local fica na capital regional Rostov-do-Don, que caiu sob controle do Wagner —horas após recuar, porém, os mercenários se retiraram da região. Forças de Prigojin também haviam avançado rumo ao norte, com registros de batalhas ao longo do caminho.

Em Voronej, helicópteros russos foram alvo de baterias antiaéreas do grupo, e um comboio foi explodido numa estrada. No meio-da tarde, fim da manhã no Brasil, o governador da região de Lipetsk, a 350 km de Moscou, disse ter identificado forças do grupo.

> Ambições excessivas levaram à traição. É um golpe contra a Rússia e seu povo. Nossas ações para proteger a pátria-mãe serão duras
>
> **Vladimir Putin**
> presidente da Rússia, em discurso na rede nacional de TV

Houve sinais de pânico acerca do comboio, com cerca de 300 veículos, inclusive tanques modernos T-90, sendo transportados em carretas. Retroescavadeiras foram usadas para destruir trechos da rodovia que liga o sul a Moscou, a M4, que para todos os efeitos havia sido fechada.

A Prefeitura de Moscou recomendou aos cidadãos que não viajassem até lá. Medidas antiterrorismo foram aplicadas, com reforço do policiamento, embora o clima no geral da capital russa fosse de normalidade, segundo moradores disseram à **Folha**.

"Ambições excessivas levaram à traição. É um golpe contra a Rússia e seu povo. Nossas ações para proteger a pátria-mãe serão duras", disse Putin, em rede nacional de televisão. "Todos que entraram no caminho da traição, que prepararam uma rebelião armada, que adotaram chantagem e métodos terroristas sofrerão a punição inevitável."

O presidente russo estava visivelmente irritado. Prigojin, afinal, era conhecido até há pouco como "o chef de Putin", responsável pela alimentação do Kremlin e, desde 2014, dono de um crescente exército particular a serviço do líder.

Em concessão à gravidade do caso, Putin afirmou que "este é o mesmo tipo de golpe que a Rússia sentiu em 1917".

Mercenários avançaram em direção a Moscou com batalhas ao longo do caminho

1 Ielets
Uma das cidades mais próximas de Moscou que os mercenários chegaram antes do recuo

2 Lipetsk
Governador da região disse ter visto forças de Prigojin; comboio tinha cerca de 300 veículos

3 Voronej
Helicópteros russos foram alvo de baterias antiaéreas das tropas mercenárias, e um comboio foi explodido

4 Rodovia M4
Liga o sul russo a Moscou; forças de Putin usaram retroescavadeiras para destruir trechos da pista e atrasar mercenários

5 Rostov-do-Don
Grupo Wagner reivindicou controle da cidade e ocupou vias, prédios administrativos e um quartel-general com tanques e blindados; no final do dia, recuou

Fonte: New York Times

"Intrigas e politicagem nas costas do Exército e do povo levaram ao maior choque, à destruição do Exército, ao colapso do Estado, à perda de muitos territórios e, no fim, à tragédia e à guerra civil. Russos mataram russos, irmãos mataram irmãos." Ele se referia aos passos que levaram ao golpe bolchevista que derrubou o governo que removeu o czar do poder, levando à Guerra Civil Russa, que matou milhões até a União Soviética.

Logo depois da fala, Prigojin foi ao Telegram e mudou seu tom, criticando pela primeira vez o ex-chefe —até aqui, só havia atacado a liderança militar, a começar pelo ministro Sergui Choigu, da Defesa. Em campo, foi como se a guerra no país sitiado tivesse recomeçado. "Passei a madrugada em claro. Onde mero, no sul de Rostov, as coisas estão calmas, mas as ruas estão vazias. No centro, o governo pediu para ninguém ir, e eu não arriscarei", afirmou Ivan, comerciante que pede para não ter o sobrenome publicado.

Em Voronej, houve uma grande explosão em um depósito militar de combustível. Há duas versões: uma de que o combustível pertencia ao Wagner e foi atingido pela Força Aérea russa. A outra, de que foram os mercenários que atearam fogo ao local.

Em qualquer caso, esta constitui a maior crise já enfrentada por Putin após sua chegada ao poder, em 1999. Naquele ano e no seguinte, derrotou os separatistas tchetchenos e instalou a dinastia dos Kadirov no país muçulmano, mas em nenhum momento houve um desafio parecido. Putin viu sua autoridade erodida no episódio, mas ainda é cedo para compreender exatamente em que medida. Os detalhes da crise ainda estão em aberto, e nada garante que os mercenários não voltarão à carga.

Adversários aproveitam. O presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, postou no Twitter a avaliação de que a crise mostra "a fraqueza da Rússia" e conclamou a "comunidade internacional" a agir contra Putin. Nos EUA, a ordem é de cautela. Por mais que o país queira ver o rival de joelhos, não é do interesse americano uma instabilidade militar na única potência nuclear que faz frente a Washington.

A chancelaria russa disse que o Ocidente não deve aproveitar a crise para "atingir seus objetivos russofóbicos". Já o ex-presidente Dmitri Medvedev afirmou que o arsenal nuclear russo "não pode cair na mão de bandidos". Há, ainda, o risco de toda a crise levar a um endurecimento ainda maior do regime e das ações militares na Ucrânia. E, apesar de Prigojin ter criticado a guerra, o Wagner não interrompeu ações russas. Aviões que participaram de ataques no vizinho levantaram voo normalmente da base de Rostov que suas forças dizem controlar.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo **Caderno:** A **Pagina:** 13

Copyright © Clipclap 2025.